

**CLÁUDIO ANTÔNIO SOARES  
LEVADA, UMA SINGELA  
HOMENAGEM A UM GRANDE  
JURISTA**

*João Carlos José Martinelli<sup>1</sup>*

No início de sua carreira na Magistratura, o jundiaense Cláudio Antônio Soares Levada atuou na Comarca de Jales. Às sextas-feiras, quando de lá retornava, costumávamos nos encontrar no restaurante, lanchonete e confeitaria “A Paulicéa”, um tradicional estabelecimento que ficou por mais de cem anos instalado na Rua Barão de Jundiaí, no quarteirão entre as Ruas Padroeira e Siqueira de Moraes, em Jundiaí. Conversávamos sobre vários assuntos, principalmente jurídicos. Por volta das 21 horas voltava para sua casa, naquela época no Edifício Farina, popularmente conhecido como prédio do Credi City, que se localizava bem próximo dali.

---

<sup>1</sup> João Carlos José Martinelli é advogado, jornalista profissional, escritor e professor da Faculdade de Direito do Centro Universitário Padre de Anchieta há 34 anos. É Mestre em Ciências Sociais e Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, onde também se formou em Direito e cursou Jornalismo. É autor de vários livros, entre os quais, “O Sentimento de Justiça” (Ed. Litearte – 1999), requisitado pela Universidade de Harwad; “Manual de Títulos de Crédito”, em terceira edição sendo atualizada e “O Direito de Envelhecer num País ainda Jovem” (Ed. In House em sexta edição- 2015).

Por volta do ano de 1986, junto com o Dr. Edgard Antônio de Jesus, formou um curso denominado “Reciclagem Jurídica Para Concursos Públicos” no então prédio da Escola Divina Providência, na Vila Municipal. Como sabia de minha preferência por Direito Empresarial na carreira profissional, convidou-me para lecionar essa disciplina. As aulas eram noturnas e nos últimos dias da semana, reuníamos em casa, há dois quarteirões do local, para uma cerveja gelada e discussões sobre temas de Direito.

Em junho de 1987, indicou-me para o Dr. João Bosco para lecionar a mesma matéria na Faculdade de Direito Padre Anchieta de Jundiaí, onde estou até hoje. Nesse período, ele era titular da 1ª. Vara Criminal de Jundiaí (Do Júri e de Menores), passando a ser diretor do Fórum de Jundiaí. Se não o mais, certamente um dos mais jovens a ocupar tal cargo de manifesta relevância.

No dia quinze de outubro de 1997, eu e muitos de seus amigos, principalmente Edgar de Jesus, promovemos um jantar para

Seu último livro é “Direitos Humanos. Resumo de Aulas e Crônicas Jurídicas” de 2020 pela Ed. Saraiva, com prefácio do saudoso Cláudio Antonio Soares Levada. Escreve para alguns jornais e é articulista há vários anos do Jornal de Jundiaí/portaljj.com.br, bem como de inúmeros blogs, entre os quais o luso-brasileiro PAZ, editado na cidade do Porto, em Portugal, no qual participa semanalmente desde 2005.

homenageá-lo, por sua promoção ao então Segundo Tribunal de Alçada Civil, no restaurante Winer, praticamente lotado. Coube ao saudoso Lourenço Abbá Filho, também Juiz de Alçada, saudá-lo. Posteriormente, todos foram integrados ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, já que pela Emenda Constitucional número 45/2004 (Reforma do Poder Judiciário), os Tribunais de Alçadas foram extintos. Levada foi também um dos mais jovens desembargadores, elevando novamente o nome de nossa cidade.

Nossa amizade sempre foi pactuada em lealdade, encontros recreativos, inclusive entre familiares e de estudos. Chegamos a ser homenageados em outubro de 1999, por nossos artigos jurídicos publicados na imprensa. Recebemos do então presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Carlos Mario Velloso, volumes da Constituição Federal do Brasil, impressa pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações daquele órgão máximo do Poder Judiciário, com os nossos nomes em relevo nas capas de cada um, com dedicatória especial por “relevantes serviços prestados na área jurídica”. Uma lembrança inesquecível. Em nossos nomes, fui a Brasília recebê-las do Oficial de Gabinete da Presidência do STF, saudoso Sebastião Evandro Jorge, que se tornou um grande amigo.

Foram inúmeras as passagens juntos. Recordo-me que era um magistrado querido pelos advogados. Em 1993, na inauguração do bar na Casa do Advogado, subiu ao palco para cantar “Feelings” de Morris Albert e empolgou os presentes. Passou a ser convidado especial das realizações no local. Na época, eu era vice-presidente da 33ª. Subsecção da OAB/SP (Jundiaí).

Cláudio Levada era extremamente inteligente, culto e apreciava muito Filosofia. Tinha um jeito especial de ser. Participava ativamente da comunidade. Era apaixonado pelo Paulista F.C e pelo Clube Jundiaense, exercendo cargos nessas entidades, nas quais tinha inúmeros amigos. Com seu jeito simples e brincalhão, conquistava simpatizantes e sabia muito bem distinguir sua posição profissional de sua atuação nos setores sociais. Passou a participar na TV Japi de um programa semanal com Douglas Mondo, o qual era assíduo e gostava muito de fazê-lo. Assumiu a coordenação da Faculdade de Direito do Centro Universitário Padre Anchieta em 2018, tendo como assistente o prof. Elvis Brassaroto Aleixo, realizando os dois um trabalho elogiado por todos os professores. E poderíamos enumerar outras diversas atividades que exerceu, em termos gerais, de modo esmerado e dedicado.

Cláudio era Desembargador integrante do Órgão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo, formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco da USP, na qual fez mestrado e doutorado em Direito Civil. Escreveu muitos trabalhos jurídicos de grande relevância, como o livro “Liquidação de Danos Morais”, pela Ed. Coppola, tema de difícil enfrentamento, no qual demonstrou toda sua capacidade sobre a questão da chamada reparação da “dor da alma”.

A sua morte precoce no dia 06 de setembro de 2021 pegou todo mundo de surpresa e deixou uma marca de tristeza e saudade. Um magistrado competente, um professor iluminado, querido e respeitado, uma pessoa do bem que adorava a família e orgulhava-se de seus seis filhos. Embora nos últimos tempos, por diversas circunstâncias, já não mantínhamos um contato mais próximo, nossa amizade sempre foi sólida, a ponto de trocarmos mensagens diárias pelo *Whatshap* até, praticamente, os últimos dias. Além de prestigiar minhas publicações, conversávamos bastante no grupo da Academia Jundiaiense de Letras Jurídicas, da qual fomos dois dos seis sócios-fundadores em 2000.

Foi inclusive o prefaciador de meu último livro “Direitos Humanos. Resumo de Aulas e Crônicas Jurídicas” pela Editora In

House, no qual, entre outros parágrafos, assim se expressou:

Conheço o advogado, jornalista, escritor e professor da Faculdade de Direito do Centro Universitário Padre Anchieta João Carlos José Martinelli há mais de três décadas, tendo a honra e o prestígio da amizade pessoal com ele e seu núcleo familiar, sua mulher Ivone e seus quatro adoráveis filhos, que com ele formam um modelo exemplar de convivência humana e de elevada espiritualidade. Professor universitário há 34 anos, querido e sempre homenageado pelos alunos, advogado e jurista respeitado, Dr. Martinelli nos brinda com mais uma obra a enriquecer seu invejável currículo, desta feita na análise minuciosa dos Direitos Humanos, área na qual conquistou o prêmio de “Destaque” outorgado pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração e objeto de seu notável interesse não só em sala de aula, mas em inúmeros simpósios, seminários e palestras, pontificando sempre o respeito aos direitos fundamentais previstos não só constitucionalmente mas também àqueles inerentes e intrínsecos ao ser humano.

Um registro inesquecível para mim, revelando-se num estímulo para continuar em minhas jornadas. Assim, presto uma singela reverência ao Cláudio Levada, um grande jurista, um ser humano maravilhoso e que estará sempre presente nas vidas daqueles que tiveram a satisfação de conviver ou de conhecê-lo, com sua alegria contagiante, humildade e imensa cultura.



Foto 1: Os professores Cláudio Antônio Soares Levada (à direita) e João Carlos José Martinelli (à esquerda) no encerramento da Semana Jurídica da Faculdade de Direito do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiaí no ano de 2018

Fonte: autoria da Profa. Juliana Gennarini e obtida a partir dos arquivos do autor.